



JOGO “TABULEIRO MÚSICO-SOCIAL” TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA PROMOÇÃO DE HABILIDADES SOCIAIS PARA DEPENDENTES QUÍMICOS

Daniele Ferreira de Aquino

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-4536-0252>

E-MAIL: Cida.juru2018@gmail.com

Luiz Felipe de Azevedo Paula

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-4347-1623>

E-MAIL: luizfelipedeazevedo637@gmail.com

Neura Pereira do Nascimento

ORCID:

<https://orcid.org/099.0002-0421-7701>

EMAIL: neurap72@gmail.com

Soraia Feitosa Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-7665-551X>

EMAIL: soraiafeitosa27@gmail.com



O louvor pode ser uma forma de gratidão, mas também, é possível louvar em um momento de tristeza. Então, o que é o louvor, de onde vem sua origem? Louvar é, exaltar ao Senhor, uma celebração, alegria ou pode haver luto e sentimento de tristeza. Na Bíblia encontramos várias passagens a respeito do louvor. Davi louvou, “E falou Davi ao senhor as palavras deste cântico, no dia em que o Senhor os livrou das mãos de todos os seus inimigos e das mãos de Saul. 2 Samuel 22:1” Davi cantou ao Senhor como gratidão por ter Deus ter o livrado das mãos de Saul. Em 1 Samuel 16:23 diz: “E sucedia que, quando o espírito mau da parte de Deus vinha sobre Saul, Davi tomava a harpa, e a tocava com a sua mão; então Saul sentia alívio, e se achava melhor, e o espírito mau se retirava”. Davi tocou a harpa e o espírito mal se retirava de Saul e ele sentia alívio. Ana cantou; no capítulo 2 de 1 Samuel 2:1 relata sobre o cântico de Ana, dizendo, “Então orou Ana, e disse: o meu coração exulta ao Senhor; o meu poder está exaltado no Senhor; a minha boca se delectar sobre os meus inimigos, porquanto me alegro na tua salvação.” O cântico de Ana na Bíblia é em forma de alegria e oração por ter Deus lhe dado o filho Samuel. Moisés cantou, relatado em Êxodo 15:11 dizendo, “ó Senhor, quem é como tu entre os deuses? Quem é como tu glorificado em santidade, terrível em louvores, obrando maravilhas?” O canto de Moisés nesse verso é a salvação que Deus conserve por meio do livramento do Egito e o mar que se abre para ele e o povo passar. A Bíblia também relata de um momento específico onde o povo de Israel juntos com trombetas e confiança em Deus derrubou as muralhas de Jericó; relatado em Josué 6:20 “Gritou pois o povo, tocando os sacerdotes as buzinas; e sucedeu que, ouvindo o povo o sonido da buzina, gritou o povo subiu à cidade, casa qual em frente de si, e tomaram a cidade.”.

No entanto, o louvor tem a ênfase de reverência e amor a Deus por tudo o que és e por suas maravilhas. E sua origem vem do hebraico que tem vários nomes em relação ao louvor. Dentre eles se encontra; Halal que é o mesmo que aleluia, ou seja, brilhar, elogiar, louvar. Este referencial tem como objetivo; o louvor como promotor da habilidade social e contribuir na ressocialização de dependentes químicos. O louvar pode estar associado à igreja ou não. como também, trazer benefícios mentais e físicos. A música pode nos levar a refletir e nos desligar do momento em se encontra para um outro momento de forma marcante. Louvar de fato, é uma influência na vida do ser humano na vida individual, mas também, social. O



mais interessante é que o louvor contribui de forma positiva para aliviar tensões, dependência química e força física e espiritual para deixar de ser adictos. Com a ajuda de Deus, louvando por todas as suas maravilhas é possível vencer todo e qualquer vício. O ser humano necessita de uma força maior para vencer problemas grandes como dependências químicas e Deus é o pai de amor que está disposto a ouvir o clamor de todo aquele que louvar, adorar e comunicar suas dificuldades. Tudo quanto tem fôlego louve ao Senhor. Louvai ao Senhor (Salmos 150:6). O espírito de gratidão nos tranquiliza e faz bem ao corpo. Gerald A. Klingbeil lembra, por exemplo, que no âmbito secular, a Música foi utilizada para celebrar, para acompanhar o trabalho, para festas e para aclamar triunfos militares. No mundo religioso, ela foi utilizada como ajuda Mnemotécnica (Dt 31:19) e como meio de louvor (1 Cr 6:16,31). (OSCAR PLENC, Daniel. Música na igreja, 1ª Edição, Tatuí, SP: CPB,2019)

No antigo testamento na bíblia o louvor já existia e muitos servos louvaram ao Senhor e vitórias foram alcançadas, sentimento de gratidão, paz de espírito e saúde para o corpo. Louvar é uma dádiva para todos que desejam ter alívio de dores e tristezas da vida. Louvar é terapêutico e é por isso que existe a musicoterapia que é um conjunto de várias técnicas que proporciona tratamentos de transtornos, dependentes químicos, e outros. De forma, que possa ressocializar os dependentes químicos.

RESSOCIALIZAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS ATRAVÉS DO LOUVOR

No entanto, além do louvor e seus benefícios é importante usar o louvor como ajuda divina, musicoterapia, harmonia social nos dependentes químicos. Os adictos geralmente usam drogas lícitas como; café, cigarro e álcool e ilícitas tais como; maconha, heroína e outros. O que pode gerar doenças psíquicas, mentais e físicas. O louvor pode de maneira aliviar e ajudar a deixar de ser dependente químico. Com a ajuda de Deus todos aqueles que desejam vencer conseguem e o louvor é uma arma poderosa para aqueles que saibam usar.

MOTIVOS PELOS QUAIS DEVEMOS LOUVAR A DEUS

Não somos de nós mesmos. Essa frase tem um grande significado com o seguinte texto bíblico; “Porque foste comprados por bom preço; glorificai, pois, a



Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus (1Coríntios 6:20)". Nós pertencemos a Deus e por isso, devemos glorificar, louvá-lo por nos dar a oportunidade de salvação por meio de Jesus. E devemos glorificar a Deus através do nosso corpo. Pois, tudo o que afeta o corpo afeta nossa e afeta a comunhão com Deus e os demais que estão ao nosso lado.

Sentimento de contentamento, o louvor é uma forma de gratidão e reconhecimento por tudo o que tem, apreciar o que é seu, e entender que Deus nos concede, conforme nossas necessidades e o melhor dele para nós. Tiago 5:13 diz; "Está alguém entre vós aflito? Ore. Está alguém contente? Cante louvores. O contentamento é uma expressão maravilhosa de valorização. Salmos 98:1 "Cantai ao Senhor um cântico novo, porque ele fez maravilhas; a sua destra e o seu abraço santo lhe alcançaram a vitória. Deus, é poderoso em obras e por isso, devemos louvar e cantar, cânticos novos das vitórias alcançadas.

RELAÇÃO DE LOUVOR E DEPENDENTE QUÍMICOS

A relação do louvor e dependente químicos conforme Erni Walter Seibert, da sociedade bíblica do Brasil, integrou sua experiência na área de teologia e ciências da religião na coletânea de textos: "um dia de cada vez "ajuda na recuperação da dependência química. Produzida a partir de seminários do projeto "fortalecer a recuperação da dependente químico". O autor relaciona a fé cristã como auxiliar no processo de recuperação e tratamento de dependências químicas e nas relações sociais.

LOUVOR COMO AJUDA DIVINA NA RECUPERAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS

No entanto, além do louvor e seus benefícios, é importante usar o louvor como ajuda divina, musicoterapia, harmonia social nos dependentes químicos. Este grupo de adictos, é composto para usuários de drogas lícitas ou ilícitas e isso ocorre devido alguns problemas, sejam eles emocionais, psíquicos ou físicos.

Entretanto, o louvor pode de maneira leve aliviar as tensões do grupo. Em provérbios 20:1 diz que "O vinho é zombador e a bebida fermentada provoca brigas; não é sábio deixar-se dominar por eles" neste versículo, observamos as pessoas que



costumem usar o álcool é evidente que descontrola o sistema nervoso provocando brigas e cinzentas com outras pessoas ao seu redor.

Também em 1 Coríntios 6:19-20 diz que, “Acaso não sabem que o corpo de vocês é santuário do Espírito Santo que habita em vocês, que lhes foi dado por Deus, é que vocês não são de vocês mesmos? Vocês foram comprados por alto preço. Portanto, glorifiquem a Deus com o seu próprio corpo.” A partir deste versículo entendemos que é necessário cuidar do nosso corpo, pois não é possível separar o corpo e a mente, pois ambos estão ligados, logo, tudo que afeta o corpo, afeta a mente, podendo afetar a comunhão com Deus e com os nossos semelhantes, portanto quando evitado o alcoolismo e outros tipos de substâncias químicas o corpo e a mente é elevado de tal maneira, a uma dimensão em louvor e gratidão a Deus que produz saúde para o corpo e a mente do ser humano, trazendo consigo, forças para vencer as drogas, alegria para o corpo e paz a mente.

Referencial Acadêmico-Científico

Sabe-se que a musicoterapia é um método didático de tratar pessoas através da música. É uma ferramenta que pode ser utilizada de diversas formas na promoção da saúde de pessoas que fazem uso de substâncias psicoativas. Esse tipo de substância age principalmente no sistema nervoso central, onde altera a função cerebral e temporariamente muda a percepção, o humor, o comportamento e a consciência do usuário.

Entretanto, a utilização de drogas lícitas e ilícitas estão diretamente ligados a diferentes fatores, sejam eles externos, internos que tem a ver com a própria pessoa ou uma simples curiosidade pode fazer uma pessoa usar. Ou até mesmo a busca por sensação de prazer e felicidade, fuga de sofrimento emocional e também por influência de amigos. No entanto, a musicalização focada nesses grupos de dependentes químicos é utilizada como método que proporciona tais benefícios, como: calmante, quebras de barreiras, entre outros. Vale ressaltar que a musicoterapia é um instrumento que também ajuda na abstinência e que pode ser



utilizada como forma de minimizar resistências e facilitar o acesso ao tratamento, além de ajudar na ressocialização.

Desde os tempos antigos os grandes pensadores da Grécia, os primeiros filósofos já compreendiam as potencialidades musicais no tratamento de distintas enfermidades. Neste sentido, é que Leinig afirma que como:

Hipócrates foi chamado o Pai da Medicina, podemos reconhecer em Platão e Aristóteles os precursores da Musicoterapia. Platão recomendava a música para a saúde da mente e do corpo, e para vencer as angústias fóbicas. Aristóteles descrevia seus benéficos efeitos nas emoções incontrolláveis e para provocar a catarse das emoções” (Leinig, 1977, p. 15).

Os gregos utilizavam a música numa lógica preventiva e curativa, muitos eram os que a aconselhavam e demonstravam seus enormes benefícios. Eles foram sem dúvida os mais prestigiados preconizadores desta terapêutica e grandes nomes da cultura grega antiga se associam à impulsão da musicoterapia.

Sendo assim, nos dias atuais a musicoterapia é compreendida como uma tecnologia suave e que utiliza características próprias da relação humana, e que é extremamente importante para a construção de vínculo no espaço do cuidado. Segundo a Revista Latino-Americana de Enfermagem, a respeito do “Efeito da Musicoterapia sobre o Estresse de Dependentes Químicos” a música também pode ser considerada como “uma tecnologia inovadora de cuidado se for organizada como uma atividade ao mesmo tempo sistemática e criativa, pois facilita a expressão de emoções, a comunicação interpessoal e a possibilidade de efeito terapêutico”.

Pensando no cuidado e bem estar de usuários internados na Unidade de Acolhimento Integral surgiu na área terapêutica as oficinas e grupos na proposta de tratamento oferecido no CAPS. Tendo como tema central a reabilitação psicossocial, com embasamento nos conceitos epistemológicos da reforma psiquiátrica objetivando o aumento das possibilidades de recuperação em sofrimento mental com intervenções integradas incluindo a arte e cultura como instrumento terapêutico, gerando autonomia, socialização e desenvolvimento da criatividade. As oficinas e grupos terapêuticos fazem parte do tratamento ofertado dentro dos CAPS e surgem como



fundamental proposta para aumentar o cuidado em específico para usuários que estavam em tratamento psiquiátrico (Batista & Ferreira, 2015).

O psicólogo Residente do Programa de Residência Multiprofissional em saúde mental do adulto (PRMSMA) da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS) no Distrito Federal, apresenta o relato das intervenções realizadas com os usuários internados da Unidade de Acolhimento Integral (UAI) e funcionários do CAPS. Um grupo de música foi criado justamente para maximizar os impactos da internação e fomentar maior motivação para o tratamento. Com a decorrência dos encontros era notável a importância da música como uma importante ferramenta terapêutica, como enfatiza Batista e Ferreira (2015), a música é um instrumento muito utilizado no cuidado à pessoa em sofrimento psíquico, utilizando intervenções terapêuticas que impulsionam a reconstrução da identidade, a inclusão desse indivíduo, além de estimular a comunicação, o pensamento, a reflexão, a memória e a atividade motora e promover relaxamento, diversão, melhora da autoestima, e conseqüentemente melhoria do bem-estar.

O psicólogo residente em seu relato descreve que de início o grupo responsável pelas atividades encontraram uma certa resistência, de modo estratégico confeccionaram plaquinhas das emoções e a depender da emoção sentida no momento da música a placa deveria ser levantada, e a partir do segundo encontro perceberam a interação dos pacientes e deram-lhes a oportunidade de pedir músicas e até cantar junto, após alguns encontros ficou perceptível que dentro do grupo tinha pacientes dotados de muitos talentos e todos puderam interagir, cada música escolhida abria espaço para contar uma história pessoal, o grupo começou a interagir e expressar suas emoções, percebiam o potencial terapêutico que a música proporcionou, pois foi notável a melhora do humor dos paciente a ponto de se sentir à vontade para falar sobre seus familiares e questões que influenciam em seu tratamento, esse cenário retrata o quanto o uso de canções em um contexto em que a música é uma ferramenta terapêutica pode auxiliar no resgate da história de vida e na expressão de conteúdo, possibilitando construção de sentidos e ressignificação (Breunig & Araújo, 2019).

Tendo em vista toda esta problemática do dependente químico, existe algo complexo, pois o paciente ao mesmo tempo que quer deixar as drogas, ele quer usá-



la. Existe diversos programas de tratamento atualmente, e com muitos profissionais envolvidos, sendo eles: enfermeiros, psiquiatria, psicólogos, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais e, mais recentemente, musicoterapia. A musicoterapia abre a porta das emoções, fazendo fluir os sentimentos e, deixando a maior dificuldade como destaque que é a comunicação, que ocorre de maneira natural, além disso, a musicoterapia visa restabelecer os conceitos de autoimagem e autoestima, além disso a musicoterapia cuida também da saúde física e mental, e preza pelo bom convívio em sociedade. A musicoterapia é aplicada de duas formas: 1ª área sonoro-musical, nessa área são utilizadas técnicas de improvisação, instrumentais, rítmicas, corporais, ou vocais; de composição, incluindo paródias e colagens musicais; de recriação, onde o dependente aprende, executa, transforma e interpreta qualquer trecho ou todo de um modelo musical; 2ª na área de expressão e movimentação, nessa área está presente habilidades rítmicas, como dança e os alongamentos, sendo eles acompanhados por ritmos e sons. Nestas duas áreas, buscam levar o dependente a auto expressão, se conhecer melhor e assim desenvolver autocuidado e melhoramento da autoestima. Como funciona a musicoterapia? Funciona da seguinte forma: aquecimento ou flexibilidade, desenvolvimento, na forma de aplicação direta das técnicas musicoterápicas e, fechamento ou análise da sessão, podendo ser feita em grupo ou individual, pode ser feita com longa ou curta duração e até mesmo feito na zona de conforto do paciente, no trabalho, com a família, envolvendo parceiros, e pessoas que se preocupam com o bem estar do dependente químico. Se por acaso houver necessidades de colocar em prática a musicoterapia nas comunidades, ou nos hospitais e centros-dia, essa terapia geralmente será feita em grupos, por ter muita demanda, e deve ser valorizado também a parte do desenvolvimento grupal, como a integração, pois os pacientes irão passar muito tempo juntos e isso de alguma forma pode levar a certos conflitos, principalmente por eles estarem em busca de melhoria. Dentre os principais objetivos, a musicoterapia busca trazer paz ao paciente, fazer esquecer-lo dos seus problemas, ensina ele a levar a vida com mais leveza e sem julgamentos, afinal todos buscam isso, e com os dependentes químicos não seria diferente. A musicoterapia ajuda a melhorar a atenção, desenvolver criatividade, a liberdade de expressão, a espontaneidade, e capacidade lúdica, ajuda também a colocar os pensamentos no lugar, ensina que é normal errar, ensina que as pequenas



evoluções também são importantes, desenvolve habilidades de planejamentos, execução e organização, dentro outros.

Portanto, a Musicoterapia pode ser usada em diversos meios, principalmente em programas de prevenção de drogas, passando por atendimentos ambulatoriais, individuais ou em grupos, hospitais-dias ou Caps-ad (centro de atendimento psicossocial- álcool e drogas) até comunidades terapêuticas ou regimes de internamento. Cada área citada, existe uma forma diferente de usar a musicoterapia, são contribuições e objetivos específicos.

MÉTODO

Trata-se de estudo metodológico pensado para o desenvolvimento de produto educativo () sobre as habilidades sociais necessárias aos profissionais de saúde no cuidado religioso e espiritual no ambiente hospitalar.

Com o objetivo de melhor orientar a construção de um produto técnico educativo em educação e saúde, em uma abordagem baseada em evidências foi pensado o check list GREET. Abaixo estão os 17 indicadores orientadores

BREVE NOME	
1. INTERVENÇÃO: Forneça uma breve descrição da intervenção educacional para todos os grupos envolvidos [por exemplo, controle e comparador(es)]	Apresentar um produto, em formato de Jogo de Tabuleiro em uma corrida musical, com a participação de dois jogadores em cada rodada, tendo como público-alvo dependentes químicos em processo de reabilitação.
PORQUÊ? (Deste processo educacional)	
2. TEORIA:	



<p>Descreva a(s) teoria(s) educacional(is), conceito ou abordagem utilizada na intervenção.</p>	<p>A musicoterapia abre a porta das emoções, fazendo fluir os sentimentos e, deixando a maior dificuldade como destaque que é a comunicação, que ocorre de maneira natural, além disso, a musicoterapia visa restabelecer os conceitos da autoimagem e autoestima, como também cuida da saúde física e mental, e preza pelo bom convívio em sociedade. Como enfatiza Batista e Ferreira (2015), a música é um instrumento muito utilizado no cuidado à pessoa em sofrimento psíquico, utilizando intervenções terapêuticas que impulsionam a reconstrução da identidade, a inclusão desse indivíduo, além de estimular a comunicação, o pensamento, a reflexão, a memória e a atividade motora e promover relaxamento, diversão, melhora da autoestima, e conseqüentemente melhora do bem-estar.</p>
<p>3. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:</p> <p>Descrever os objetivos de aprendizagem para todos os grupos envolvidos na intervenção educativa</p>	
<p>4. CONTEÚDO DA EBP:</p> <p>Liste as etapas básicas da EBP (perguntar, adquirir, avaliar, aplicar, avaliar) incluídas na intervenção educacional.</p>	
O QUE?	
<p>5. MATERIAIS:</p> <p>Descrever os materiais educativos específicos</p>	



<p>utilizados na intervenção educativa. Incluir materiais fornecidos aos alunos e aqueles usados no treinamento de provedores de intervenção educacional</p>	
<p>6. ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS:</p> <p>Descrever as estratégias de ensino/aprendizagem (ex. tutoriais, palestras, módulos online) utilizadas na intervenção educativa.</p>	
<p>7. INCENTIVOS:</p> <p>Descreva quaisquer incentivos ou reembolsos fornecidos aos alunos</p>	
QUEM FORNECEU?	
<p>8. INSTRUTORES:</p> <p>Para cada instrutor(es) envolvido(s) na intervenção educacional, descreva sua disciplina profissional, experiência/perícia de ensino. Inclua qualquer treinamento específico relacionado à intervenção educacional fornecida ao(s) instrutor(es).</p>	



COMO?	
<p>9. ENTREGA:</p> <p>Descreva os modos de entrega (por exemplo, presencial, internet ou pacote de estudo independente) da intervenção educacional. Inclua se a intervenção foi fornecida individualmente ou em grupo e a proporção de alunos para instrutores.</p>	
<p>10. AMBIENTE:</p> <p>Descreva os espaços físicos de aprendizagem relevantes (por exemplo, conferência, auditório universitário, enfermaria de hospital, comunidade) onde ocorreu o ensino/aprendizagem.</p>	
QUANDO E COMO?	
<p>11. CRONOGRAMA:</p> <p>Descreva o cronograma da intervenção educativa incluindo o número de sessões, sua frequência, horário e duração</p>	
<p>12. TEMPO</p>	



Descreva a quantidade de tempo que os alunos gastam em contato pessoal com os instrutores e qualquer tempo designado gasto em atividades de aprendizagem autodirigidas.	
MUDANÇAS PLANEJADAS	
13. A intervenção educacional exigiu adaptação específica para os alunos? Se sim, descreva as adaptações feitas para o(s) aluno(s) ou grupo(s).	
MUDANÇAS NÃO PLANEJADAS	
14. A intervenção educativa foi modificada durante o estudo? Se sim, descreva as mudanças (o que, por que, quando e como).	
QUÃO BEM ACEITA / EFETIVA	
15. FREQUÊNCIA: Descreva a assiduidade do aluno, incluindo como foi avaliada e por quem. Descreva quaisquer estratégias que foram usadas para facilitar o comparecimento.	
16. Descreva quaisquer processos usados para	



determinar se os materiais (item 5) e as estratégias educacionais (item 6) usadas na intervenção educacional foram entregues conforme planejado originalmente.	
17. Descreva em que medida o número de sessões, sua frequência, horário e duração da intervenção educativa foram realizados conforme programado (item 11).	

PRODUTO TÉCNICO

O resultado dessas discussões nos motivou a produzir um jogo como resultado do nosso trabalho. O jogo é uma resposta parcial a problemática do consumismo, e não uma solução definitiva para ele. Essa resposta se dá no sentido de promover um percurso de estudo que leva os participantes a refletirem sobre o seu comportamento em relação as habilidades que desenvolverão.

Desta forma, apresentamos essa resposta analisando o passo a passo do jogo como descrito a seguir.

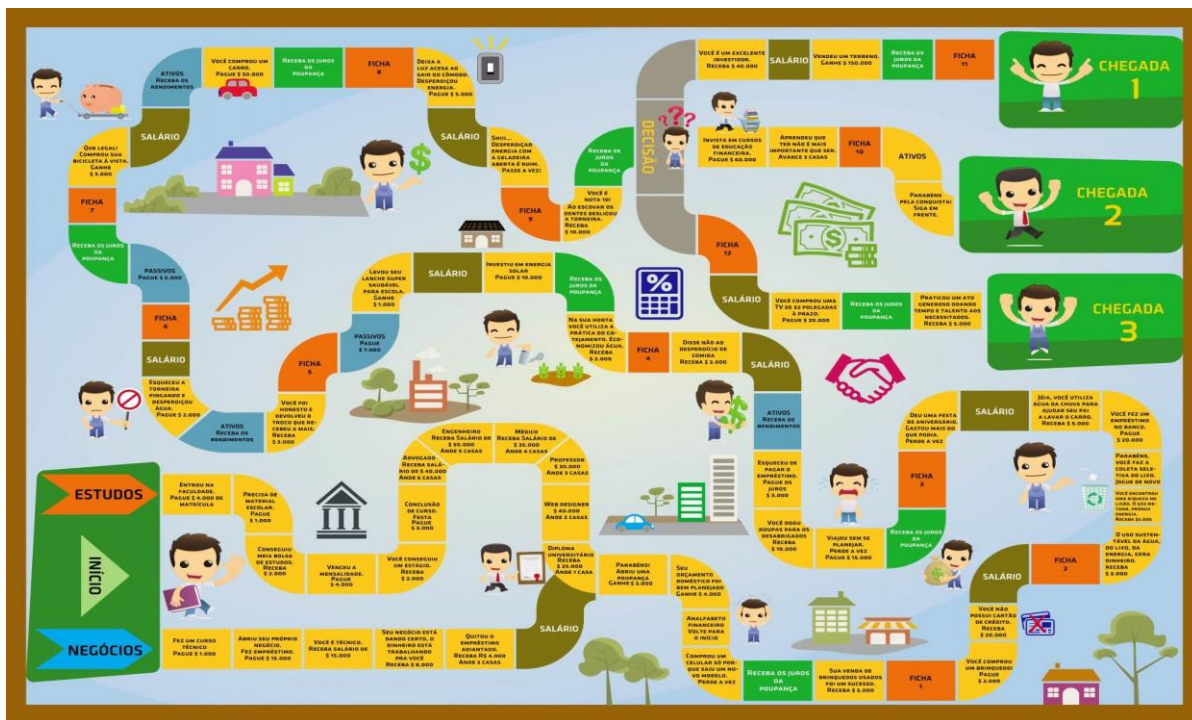
Caracterização do jogo

O tabuleiro



O tabuleiro tem um formato retangular, com um design estrutural de contornos curvilíneos, composto por 78 casas. Há muitas figuras ilustrativas, retratando as situações do consumismo, do meio ambiente e do uso sustentável do dinheiro.

Figura1: Tabuleiro do jogo o dinheiro sustentável



Fonte: Elaborado pelo autor

Orientamos que jogo está dividido em três momentos, sendo apresentado assim:

1º momento: chamado de **Zona inicial**, compreende desde o **início**, até o ponto de encontro dos dois caminhos. Nesta parte inicial do tabuleiro, há um total de 18 casas, sendo 12 casas seguindo pelo caminho dos estudos e 6 casas percorrendo o caminho dos negócios. Nessa fase do jogo, os participantes devem utilizar apenas um dado;

2º momento: chamado de **Zona intermediária**, encontra-se no intervalo que vai do ponto de encontro dos dois caminhos até a “casa” da decisão. Nesta parte do percurso, existem 54 casas. Os jogadores devem utilizar dois dados nessa fase;



3º momento: chamado de **Zona final**, localiza-se entre a “casa” da decisão até a chegada, contendo 6 casas a serem percorridas. Nessa última parte do jogo, os componentes deverão utilizar apenas um dado.

Entendemos que todo jogo é um processo inacabado, assim sendo, apresentamos as crianças as regras do jogo o dinheiro sustentável, as quais encontram-se organizadas, porém, em fase de construção e experimentação, podendo a qualquer instante sofrer modificações para sua melhoria.

As regras do jogo

Nome do jogo: Corrida Musical

Objetivo: Desenvolver a assertividade e a empatia no contexto do louvor.

Faixa etária: Crianças de 6 anos em diante.

Material necessário:

- 1 tabuleiro gigante
- 2 dados gigantes
- 2 peões humanos

Número de participantes: No mínimo 2 jogadores.

Regras:

1. O jogador que tirar o maior número no dado inicia o jogo.
2. Os jogadores estarão organizados em círculo em volta do tabuleiro, e a sequência do jogo se dará seguindo a forma da nota musical
3. O primeiro jogador deverá jogar o dado para definir a sequência por ordem crescente
4. Em cada rodada será permitido apenas dois jogadores.
5. Se o dado cair no círculo branco o participante deve esperar a próxima rodada.
6. Todos os participantes devem cumprir os desafios.
7. A cada desafio cumprido o jogador avança uma casa, caso contrário, deverá voltar uma casa.
8. Vencerá o jogo a pessoa que chegar primeiro no fim da nota musical.

Desafios:



1. Leia a frase de empatia cognitiva e diga o que você entendeu.
2. Você percebeu que está só e terá que esperar mais uma rodada.
3. Leia sobre assertividade e diga quais as duas palavras mais importantes nesse trecho.
4. Cante uma música cristã que te lembre a infância
5. Escolha uma pessoa do seu jogo e escolha de 1 a 4, parabéns essa pessoa andará essa quantidade.
6. Cante um louvor com a palavra amigo.
7. Escolha entre as pessoas do jogo com menos afinidade e explica a ela a importância de empatia. Dê um abraço.
8. Muito bem, está quase chegando mais nesse local, terá que andar duas casas atrás.
9. Cante a música a alegria está no coração de quem já conhece a Jesus e terá que fazer gesto para conseguir ir para frente.
10. Não foi dessa vez. (Texto de reflexão)
11. Faça um elogio através de uma música.
12. Cante uma música que parece com a sua história de vida.
13. Cante uma música e escolha alguém para continuar. Caso, a pessoa acertar vocês avançam e caso errar os dois continuam no mesmo lugar.

REFERÊNCIAS

Leinig, C. (1977). Tratado de Musicoterapia. S. Paulo, Sobral. (TAETS, 2019)

TAETS, G.; JOMAR, R.; ABREU, A. M.; CAPELLA, M. Efeito da musicoterapia sobre o estresse de dependentes químicos. Revista Latino-Americana de Enfermagem, São Paulo, v. 27, n. e3115, 2019. INSS: 10.1590.



PLENC, Daniel Oscar. **Música na igreja**: Aspectos teológicos, critérios e orientações. 1. ed. Tatuí SP: CPB, 2018.

<https://www.ultimato.com.br/conteudo/a-fe-crista-pode-auxiliar-a-recuperacao-de-dependentes-quimicos>

<https://www.amazon.com.br/M%C3%BAsica-Igreja-Daniel-Oscar-Plenc-ebook/dp/B08WNC8YQC>